1. Em emails enviados entre outubro e novembro de 2018, que abordavam uma possível participação do Deutsche Bank (DB) na aquisição da POG BV, o então Chefe Global de Commodities do DB, John MacNamara, chamou o acionista controlador do BTG Pactual, André Esteves, de “picareta”, criticou a “cultura do império” do sr. Esteves e disse que o DB havia feito um negócio com o BTG anos atrás que resultara em um dos raros episódios de prejuízo para o banco no setor de commodities. Por isso, disse MacNamara, ele se recusava a negociar com a instituição financeira brasileira. Como o BTG/sr. Esteves se posicionam em relação a isso?
2. Segundo John MacNamara, o negócio que fez ele passar a se recusar a trabalhar com o BTG Pactual e André Esteves é relacionado à Sementes Selecta, que deixou de pagar empréstimos devidos em 2008. De acordo com MacNamara, depois de anos tentando recuperar os valores na Justiça brasileira, sem sucesso, o sr. Esteves teria aparecido com uma "solução mágica", "que protegeu o capital dos acionistas originais, enquanto os bancos credores tiveram de aceitar um enorme deságio" (trecho traduzido). MacNamara afirma ainda que, depois de ter agido para negar crédito ao BTG Pactual, o banco teria oferecido um emprego, o que lhe pareceu uma possível "tentativa de comprá-lo". O BTG gostaria de se manifestar?
3. Por que o BTG desistiu de vender sua participação na POG BV em 2017-18, conforme fora anunciado tempos antes? O retorno do sr. Esteves ao comando do banco foi determinante para a mudança?
4. Na época da aquisição de metade da POG BV por BTG/Helios Partner, o valor pago foi alvo de questionamentos, que apontavam que os ativos valiam mais de quatro vezes o que foi desembolsado. Além disso, a aquisição entrou no radar da Lava Jato em duas ocasiões, inclusive com operação de busca e apreensão (com os inquéritos sendo posteriormente trancados no STF). O banco/Esteves gostaria de comentar?
5. A nossa reportagem menciona que o senhor André Esteves foi preso no âmbito da Operação Lava Jato sob a acusação de obstrução de Justiça, sendo afastado do comando do banco, assim como sua soltura, absolvição e retorno ao comando do BTG. O texto também menciona que a prisão guarda relação com a DVBR e a BR Distribuidora e o pagamento (não provado) de propina pelo negócio. Gostaria de comentar?
6. Reportagens (1, 2) sobre a trajetória do sr. Esteves o colocam como uma das lideranças da movimentação ocorrida no então Banco Pactual, nos anos 1990, que retirou o fundador Luiz Carlos Fernandes do controle da instituição. Em uma entrevista (2), Fernandes afirmou que o sr. Esteves “venderia a mãe para ter o poder”. O senhor/o banco gostaria de comentar?
7. A nossa reportagem menciona a participação do BTG na Sete Brasil, empresa que não prosperou e acabou decretando falência. A implicação da Sete Brasil na Lava Jato, assim como a menção (não provada) de que teria havido pagamento de propina de R$ 15 milhões do sr. Esteves para Guido Mantega, presente na delação de Antonio Palocci, também são citadas. Gostaria de comentar?
8. A nossa reportagem também menciona a aquisição do banco PanAmericano pelo BTG e a minimização dos riscos da operação conseguida pelo banco, que obteve garantias

de que o FGC manteria as condições favoráveis de pagamento obtidas pela administração anterior, além de garantir um aporte da Caixa Econômica. A estratégia de aquisição de ativos estressados pelo BTG (como na tentativa de compra do Digimais) também é citada. Gostaria de comentar?

9. A nossa reportagem cita a aquisição de passagens aéreas e de reserva em hotel cinco estrelas para o então senador Aécio Neves pelo BTG em 2013, em ocasião que coincidiu com a lua de mel do político. Como o banco/sr. Esteves se posiciona?
10. O nosso texto menciona a participação do BTG Pactual na V.tal, seu papel como credora de ativos da Oi e as condições favoráveis conseguidas pelo banco graças a um acordo aprovado pelo TCU, à revelia da área técnica do Tribunal. Gostaria de comentar?
11. A nossa reportagem cita três episódios em que o sr. André Esteves foi apontado como tendo utilizado informações privilegiadas: a) no final dos anos 1990, quando rivais acusaram Esteves de usar informações privilegiadas do BC para fazer dinheiro com renda fixa; b) a multa recebida pelo sr. Esteves do órgão regulador do mercado financeiro da Itália, ligada à formação de uma joint venture entre Cremonini e JBS; c) a afirmação de Antonio Palocci de que o sr. Esteves teria recebido informações privilegiadas sobre a Selic em troca de repasses financeiros (o que não foi provado). Gostaria de comentar?
12. A nossa reportagem menciona a contratação de ex-membros dos Três Poderes pelo BTG, como o ex-presidente da Câmara Rodrigo Maia, o ex-AGU Bruno Bianco e o ex-ministro da Defesa e do STF, Nelson Jobim, em prática conhecida como “porta-giratória”. Gostaria de comentar?
13. A nossa reportagem também menciona relatos sobre jornadas de trabalho abusivas e ambiente tóxico por parte de funcionários e ex-funcionários do banco. O não pagamento de horas extras, a extrapolação da jornada de trabalho prevista em lei e a contratação de profissionais em “cargo de confiança” para não necessitar do registro de ponto estão entre os pontos citados. O banco/sr. Esteves gostaria de se manifestar?